



MINUTA DA ATA N.º 29/XIII-2º/2021-25

1 - Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, pelas 21H15, na Sala Pablo Neruda, Fórum Romeu Correia, sita na Praça da Liberdade, em Almada, realizou-se a reunião da Sessão Extraordinária referente ao mês de janeiro da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Período de Intervenção dos Cidadãos;

2 - Período de Antes da Ordem do Dia;

3 - Período da Ordem do Dia.

3.1 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Adenda à Escritura de Direito de Superfície constituído a favor da Fábrica da Igreja da Sobreda, sobre a Parcela de Terreno com 7700m², sita na Quinta dos Pianos, Sobreda”;

3.2 – Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Concurso Público de concessão de exploração de Posto de Abastecimento de Combustíveis, sito na avenida 23 de Julho, Laranjeiro”;

3.3 – Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Projeto de Regulamento do Orçamento Participativo Jovem de Almada”;

3.4 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Contrato de Delegação de Competências nos Diretores de Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas de Almada e Apoio Financeiro”.

3.5 – Apreciação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Declaração de Compromissos Plurianuais e de recebimentos e de pagamentos em atraso – Lei 8/2012, de 21 de fevereiro”;

2 – Instalou-se a Mesa constituída pelo Presidente José Joaquim Leitão e pelo 1º Secretário Paulo Viegas e a 2ª Secretária Ana Paula Silva.

3 – Fez-se a chamada dos/as Senhores/as Deputados Municipais e foi verificado o quórum.

4 – Nos termos e para os efeitos do nº 3, do artigo 42º, do Regimento da Assembleia, registaram-se os seguintes procedimentos:

4.1 – O Senhor Presidente procedeu ao anúncio das comunicações dos/as Senhores/as Deputados/as) João Luís Serranho Frazão Couvaneiro (PS), Marta Ferreira Cortez dos Santos (PS), Bruno Ramos Dias (CDU), Joaquim Estevão Miguel Judas (CDU); Paula Maria Galvão (PSD); Inês Pezarat Correia Bom (BE), manifestando a impossibilidade de estarem presentes e solicitando a sua substituição.

4.1.1 - Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse os/as eleitos/as Luísa Maria Freire Galvão (PS); Catarina Isabel Garcia Paulino (PS) por impedimento de Pedro Manuel Branca Lêdo (PS); António Paulo Júnior (CDU), António Manuel Cardoso Pombeiro (CDU) por impedimento de Andreia Sofia Egas (CDU), António Abrantes de Almeida (CDU), José Manuel Raposo Gonçalves (CDU) e Eva Sofia Borges de Araújo Gomes (CDU); Luis Pedro Durão (PSD); Fátima Maria Silva Nogueira Marras (BE) por impedimento de Pedro Miguel Celestino Pereira (BE).

4.1.2 – Feitas as substituições ao abrigo das disposições legais e regimentais, não se registaram faltas.

4.2 – O Senhor Presidente comunicou ainda à Assembleia Municipal, tendo em conta a informação da Câmara Municipal, a ausência da Senhora Presidente da Câmara Municipal e do Senhor Vereador José Luis Riço Bucho de Matos.

5 - Foi declarado aberto o Período de Intervenção dos Cidadãos.

5.1 – Usaram da palavra os/as Senhores/as Múncipes Ana Maria Almeida e Henrique José.



5.2 - Em resposta aos Senhores Múncipes, prestando esclarecimentos e informações, usou da palavra o Senhor Vereador Filipe Pacheco.

6 - Foi declarado aberto o Período de Antes da Ordem do Dia.

6.2 - Foram apresentados os seguintes Votos de Pesar:

6.2.1- Pelo Falecimento de Orlando Laranjeiro, apresentado pelo Senhor Deputado Municipal João Eduardo Galdes (anexo 1).

6.2.2 – Pelo Falecimento de Eduarda Alice Santos apresentado pela Senhora Deputada Municipal Fátima Maria Marras (BE), (anexo 2).

6.3 – No debate usou da palavra a Senhora Vice-Presidente em exercício Maria Teodolinda Silveira.

6.3.1 - Não havendo pedidos de palavra e verificado o quórum, passou-se à votação dos votos de pesar, tendo-se verificado os seguintes resultados:

6.3.1.1 – O voto de pesar pelo falecimento de Orlando Laranjeiro foi aprovado por unanimidade.

6.3.1.2 – O voto de pesar pelo falecimento de Eduarda Alice Santos foi aprovado por unanimidade.

6.4 – Seguiu-se um minuto de silêncio, proposto pelo Senhor Presidente da Assembleia.

6.5 – Para uma interpelação à Mesa nos termos do artigo 51º, nº 2, do Regimento da Assembleia Municipal, usou da palavra o Senhor Deputado Municipal João Eduardo Galdes.

6.5.1 – Usou ainda da palavra os Senhor Presidente da Assembleia Municipal para esclarecimento ao Senhor Deputado Municipal João Eduardo Galdes.

6.6 – Para apresentarem Declarações Políticas usaram da palavra os Senhores Deputados Municipais António Pedro Maco (CDS-PP) e Nuno Alexandre Mendes (CHEGA).

6.6.1 – No debate usou ainda da palavra o Senhor Vereador Filipe Pacheco.

7 - Foi declarado aberto o Período da Ordem do Dia.

7.1 – Entrou-se no ponto 3.1 da agenda, relativo à apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Adenda à Escritura de Direito de Superfície constituído a favor da Fábrica da Igreja da Sobreda, sobre a Parcela de Terreno com 7700m2, sita na Quinta dos Pianos, Sobreda”;

7.1.1 – Para apresentar a Proposta usou da palavra a Senhora Vereadora Francisca Parreira.

7.1.2 – Não havendo pedidos de palavra e verificado o quórum passou-se à votação, sendo a proposta aprovada por unanimidade, através da seguinte:

DELIBERAÇÃO

A Assembleia Municipal autoriza a Câmara Municipal de Almada, ao abrigo do artigo 25.º, nº 1, alínea i) do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebrar uma adenda à Escritura celebrada em 21 de janeiro de 2006, de constituição de direito de superfície, a título gratuito, a favor de Fábrica da Igreja da Sobreda de Caparica, Pessoa Coletiva Religiosa, com o NIPC 501681345, sobre o prédio urbano, composto de lote de terreno destinado a equipamento, designado pela letra “A”, com 7.700.00 m2, sito em Quinta da Vinha do Meio, Vale de Grou, Sobreda, Concelho de Almada, descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial sob o nº 3136/300799 da freguesia da Sobreda, inscrito na matriz predial urbana da União de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda sob o artigo 9588, com o valor patrimonial tributário de €1.567.695.06, com alteração das cláusulas primeira e segunda:

1.ª

O direito de superfície agora constituído sobre o prédio supra identificado tem como finalidade a construção de um equipamento religioso, composto por igreja, casas mortuárias, salão polivalente, salas de catequese e apoio aos jovens e escuteiros, e construção de um edifício destinado a assegurar as valências de Centro de Convívio, Apoio Domiciliário e Gabinete de Inserção Profissional.



2.ª

1. A superficiária poderá recorrer a fundos próprios ou outros apoios para suportar as despesas da construção do equipamento, a qual deverá iniciar-se no prazo de dois anos e ficar concluída no prazo de cinco anos, ambos a contar da data da presente adenda.

2. Os prazos indicados no ponto anterior poderão ser eventualmente prorrogados, mediante pedido expresso da superficiária e aprovação da Câmara Municipal de Almada.

Nos precisos termos da deliberação camarária de 23 de janeiro, que aprovou a proposta nº 2022-698-DPAT.

7.2 – Entrou-se no ponto 3.2 da agenda, relativo à apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Concurso Público de concessão de exploração de Posto de Abastecimento de Combustíveis, sito na avenida 23 de Julho, Laranjeiro”;

7.2.1 – O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou o Plenário que o ponto 3.2 tinha sido retirado da agenda.

7.3 – Entrou-se no ponto 3.3 da agenda, relativo à apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Projeto de Regulamento do Orçamento Participativo Jovem de Almada”;

7.3.1 – Para apresentar a Proposta usou da palavra o Senhor Vereador Filipe Pacheco.

7.3.2 – Não havendo pedidos de palavra e verificado o quórum passou-se à votação, sendo a proposta aprovada por maioria, com 27 votos a favor, sendo 17 dos eleitos do Grupo Municipal do PS incluindo do Senhor Presidente de Junta de Freguesia e do Senhor Presidente de Junta de União de Freguesias que o integram, 3 dos eleitos do Grupo Municipal do PSD, 3 dos eleitos do Grupo Municipal do BE, 2 dos eleitos do Grupo Municipal do CHEGA, 1 da eleita do PAN, 1 do eleito do CDS-PP e 11 abstenções dos eleitos do Grupo Municipal da CDU incluindo o Senhor Presidente de Junta de União de Freguesias de Laranjeiro Feijó que o integra, através da seguinte:

DELIBERAÇÃO

A Assembleia Municipal nos termos da alínea g), do nº 1, do artigo 25º, anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, aprova o projeto de regulamento do Orçamento Participativo Jovem de Almada, nos precisos termos da deliberação camarária de 23 de janeiro, que aprovou a proposta nº 2022-651-DJUVE.

7.4 – Entrou-se no ponto 3.4 da agenda, relativo à apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Contrato de Delegação de Competências nos Diretores de Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas de Almada e Apoio Financeiro”.

7.4.1 – Para apresentar a Proposta usou da palavra a Senhora Vice-Presidente em exercício Maria Teodolinda Silveira.

7.4.3 – Não havendo pedidos de palavra e verificado o quórum passou-se à votação, sendo a proposta aprovada por unanimidade, através da seguinte:

DELIBERAÇÃO

A Assembleia Municipal nos termos da alínea k), do nº 1, do artigo 25º, do anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, aprova a celebração do contrato de delegação de competências do Município de Almada nos Diretores de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas de Almada, a vigorar até ao final do ano letivo 2023/24, nos precisos termos da deliberação camarária de 23 de janeiro, que aprovou a proposta nº 2023-5-DepE.

7.5 – Entrou-se no ponto 3.5 da agenda, relativo à apreciação da Proposta da Câmara Municipal sobre “Declaração de Compromissos Plurianuais e de recebimentos e de pagamentos em atraso – Lei 8/2012, de 21 de fevereiro”;



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

7.5.1 – Para apresentar a Proposta usou da palavra a Senhora Vice-Presidente em exercício Maria Teodolinda Silveira.

8. Tendo atingido a hora regimental de termo da reunião, sendo cerca das 22H30, deu-se por concluída a Reunião da Sessão Extraordinária de janeiro da Assembleia Municipal.

8 - Tendo em consideração a informação sobre os membros da Câmara Municipal em funções, foi verificada a presença na Reunião, da Senhora Vice-Presidente Maria Teodolinda Silveira, dos/as Vereadores/as Senhores/as José Pedro Ribeiro, Filipe Pacheco, Francisca Parreira, Debora Figueiredo Rodrigues, Nuno Matias, Maria das Dores Meira, António Matos, Helena Azinheira, Tiago David Galveia e Joana Rodrigues Mortágua.

9 – Foi verificada a presença de cerca de dez munícipes. A sessão foi transmitida em streaming tendo sido objeto de tradução, em língua gestual portuguesa

10 - Por ser verdade se elaborou a presente Minuta da Ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Mesa.

O PRESIDENTE 

O 1º SECRETÁRIO _____

A 2ª SECRETÁRIA _____



11

VOTO DE PESAR (Pelo falecimento de Orlando Laranjeiro)

Orlando Laranjeiro dos Santos, de seu nome completo, nasceu em Sesimbra a 7 de agosto de 1930, e faleceu em Almada, terra de sua mãe e toda a família materna, e sua terra adotiva de sempre, no passado dia 18 de janeiro aos 92 anos de idade.

Deixou-nos um Homem de grandes valores progressistas e humanistas. Os muitos amigos, trabalhadores, associativistas, e camaradas, homens e mulheres de Almada e de outros lugares com quem conviveu, trabalhou e lutou, que o acompanharam nos momentos de despedida, é um claro testemunho da nobreza do seu carácter e da grandeza da obra que ajudou a construir.

Orlando Laranjeiro foi uma figura exemplar, na família, na amizade, no companheirismo, na camaradagem, na vida profissional e cívica, na ação social e política.

A criança que Sesimbra viu nascer em 1930, veio para Almada ainda em tenra idade.

Muito jovem inicia a sua atividade de andebolista, nos juniores do Almada Atlético Clube, onde se manteve depois na equipa principal, durante 13 anos, grande parte deles como capitão de equipa. Enquanto andebolista jogou também no Benfica, onde se sagrou campeão regional e nacional de andebol 11 e campeão regional de andebol 7.

Representou por quatro vezes a seleção nacional de andebol. Foi treinador de Andebol no Almada Atlético Clube e no Naval Setubalense.

Aos 18 anos é cofundador da primeira biblioteca do Almada Atlético Clube, clube do qual foi também dirigente tendo sido Presidente da Assembleia Geral durante três mandatos.

Vive apaixonadamente a vida associativa na sua Incrível Almadense, tendo desempenhado funções de grande responsabilidade: foi Presidente da Direção em 1988 e 1989 e Presidente da Assembleia Geral em 1977, 1985, 1986 e 2005, entre outras responsabilidades diretivas que exerceu ao longo de muitos anos.

Na Incrível Almadense – entre muitas outras atividades –, foi ator amador, autor e colaborador da secção de teatro, e foi o coordenador da comissão organizadora responsável pelas grandes comemorações dos 150 anos da Incrível Almadense.

A sua paixão associativista levou-a também para a Alemanha, quando aí esteve emigrado entre 1966 e 1974. Foi Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa em Hamburgo, tendo aí dinamizado múltiplas atividades culturais e recreativas.

Homem de ação nunca virou a cara a desafios. Desempenhou funções de vice-presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio e foi



16

fundador e primeiro presidente da direção da Associação dos Amigos da Cidade de Almada.

Foi autor e encenador do espetáculo “Almada antes e depois de Abril”, espetáculo de grande sucesso, onde com a sua capacidade de gerar unidade na ação, Orlando Laranjeiro juntou na sua organização e patrocínio a Incrível Almadense, a Academia Almadense e a SFUAP.

Foi funcionário sindical da CGTP-IN, no Departamento Internacional, tendo sido também, em representação da Intersindical, membro do Conselho Geral do Inatel.

Foi autor de vários livros, de memórias, de prosa, poesia e canções, tendo o último – “Almada nas Asas do Sonho” – sido publicado há apenas 2 anos.

Em 1994 é-lhe atribuída a distinção de sócio de Mérito da Incrível Almadense e em 1998 a de sócio honorário.

Em 1995 é-lhe atribuída a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicção pela Câmara Municipal de Almada.

Militante Comunista, membro do Partido Comunista Português que se orgulhava de ser, desempenhou as mais diversas tarefas propostas pelos organismos que integrou, sempre com total entrega à causa dos trabalhadores e do povo.

Em 1980, para uma campanha de angariação de fundos do PCP, escreveu as canções “Almada, uma Casa do Partido”, e “Toda a Vida Lutarei!”, musicadas – respetivamente - por Carlos Alberto Moniz e José Jorge Letria.

Caracterizavam-no a atitude dialogante; a valorização do coletivo; o culto da tolerância e da amizade; a manifestação de amor em particular para com a companheira Gina, a sua filha, netas, bisnetos e demais familiares, mas também com todos aqueles que procuravam o seu auxílio.

Comunista e Lutador
Homem Livre e Solidário

Orlando Laranjeiro não nos deixa, deixa-nos sim uma obra e um exemplo de vida cujo valor nos cabe preservar e continuar, certos de que essa seria a sua vontade.

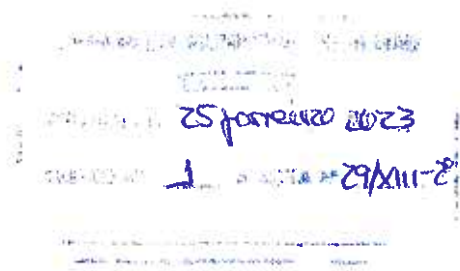
Assim, o Grupo Municipal da CDU propõe que a Assembleia Municipal de Almada delibere endereçar à sua filha Júlia, às suas netas Fábria e Yolanda, aos seus bisnetos, e a toda a restante família, amigos e companheiros de jornada, aos associativistas movimento associativo popular, em especial à sua Sociedade Filarmónica Incrível Almadense e ao seu Almada Atlético Clube, aos Almadenses, e ao Partido Comunista Português, o mais sentido pesar e o mais fraterno abraço solidário pelo falecimento de Orlando Laranjeiro,



1k

expressando a convicção profunda de que, com o Orlando Laranjeiro sempre ao nosso lado, seremos capazes de realizar nos dias futuros os melhores sonhos de todos nós. Porque como ele tantas vezes dizia, “Quem acredita no futuro tem de forçosamente de acreditar na vida!”.

Almada, 25 de janeiro de 2023
O Grupo Municipal da CDU





Assembleia Municipal de Almada

Voto de Pesar por Eduarda Alice Santos

Eduarda Alice Santos,, nasceu a 24 de outubro de 1958, em Almada. Descrevia-se como tímida, inicialmente. Humanitária. Mãe. Trabalhou como despachante na alfândega e como segurança. Coursou-se em informática e Multimédia. Uma mulher incontornável na luta pelos direitos das pessoas trans.

O seu ativismo inicia-se após o assassinato de Gwen Araújo, em 2002, nos Estados Unidos da América, empurrando-a para aquele que viria a ser o trabalho da sua vida: a recolha, compilação e produção de informação sobre a comunidade LGBTI+. Começando num blog autoral, Eduarda dedicou-se ao registo e ao arquivo da memória trans, algo que a moveria até ao último dia da sua vida.

Foi o bárbaro assassinato de Gisberta Salce Júnior, em 2006 no Porto, que empurraria Eduarda para o ativismo público, afirmando-se como uma das primeiras mulheres trans a liderar o movimento pelos direitos das pessoas trans em Portugal. Eduarda participou na primeira *Marcha do Orgulho LGBT do Porto* - criada após o assassinato de Gisberta - e seria uma das mais prementes ativistas na condenação da violência exercida contra Gisberta, desenvolvendo um projeto de anos de homenagem e recordação do símbolo maior da comunidade trans em Portugal.

Envolveu-se na primeira associação trans portuguesa,, – *Associação para o Estudo e Defesa do Direito à Identidade de Género*, fundada em 2002 pelas precursoras Jó Bernardo e Andreia Ramos.

Foi na associação que conheceu a sua companheira de vida, Lara Crespo. Eduarda dizia que foi graças à Lara que iniciou a sua transição. Foram um manifesto de amor, de luta e de solidariedade durante 15 anos, até ao falecimento de Lara, em 2019.

Eduarda e Lara foram vozes destimadas na crítica ao corpo médico e às suas práticas que limitavam o acesso de pessoas trans ao processo de transição e a cuidados de saúde. Eduarda e Lara ficaram 8 e 10 anos, respectivamente, entravadas no processo de transição, dois dos casos de transição com esperas mais longas e cruéis em Portugal. Apesar das retaliações pelo corpo médico e da antagonização pública, Eduarda e Lara foram implacáveis nas suas reivindicações e contribuíram para que hoje as leis de identidade de género condenam situações como esta,

estabelecendo um limite de dois anos para a conclusão de qualquer processo de transição. Na reportagem *PORTUGAL: 20 anos depois*, em 2016, Eduarda diria: “não estou à venda, nem pelo processo. O que acho que está mal, crítico, venha de onde vier”.

Após a extinção da *associação* em 2007, Eduarda integrou as *Panteras Rosa*. É neste coletivo que Eduarda desenvolve a sua expressão trans autónoma e projeta o seu ativismo transfeminista, dinamizando o podcast *Garras de Fora*. Eduarda fez parte de um crescente diálogo entre ativistas trans internacionais, integrando a campanha coletiva *Stop Trans Pathologization-2012*, pela despatologização das identidades trans na medicina.

Em 2011, Eduarda e Lara deixam as *Panteras Rosa* e fundam o *GTP – Grupo Transexual Portugal*. O trabalho do *GTP* contribuiu para a união dos movimentos trans portugueses, fomentando uma perspetiva unitária do movimento trans autónomo desde a sua génese, recusando posições sectárias, ou de apagamento ou desprezo pelos demais coletivos e ativistas trans. O *GTP* assentou-se também numa posição de interseccionalidade com demais causas sociais, como o anti racismo e o ambientalismo, promovendo a diversidade e a capacidade de alianças.

O *GTP* foi uma das entidades organizadoras da *Marcha do Orgulho de Lisboa* durante anos, tendo-se reconhecido o papel vital de Eduarda na continuidade da Marcha, mesmo em períodos de dificuldade financeira e organizativa.

Eduarda fez parte de inúmeros momentos seminais da história LGBTI+ portuguesa. Entre eles, a *Oração das Trans-Tornadas* junto à estátua do Dr. Sousa Martins, a tertúlia *Policimento do Género e a Luta Transexual*, a “primeira iniciativa pública onde as pessoas transexuais e ativistas possam falar livremente sobre o tema da despatologização sem a presença sempre policial de médicos e/ou psicólogos”. Teve um papel ativo no desenvolvimento da tese pioneira *Trans géneros: uma abordagem sociológica da diversidade de género* pela socióloga Sandra Saleiro, assim como em projetos artísticos com a companhia KARNART, o *Arquivo Queer*, o projeto fotográfico *Aguares*, e no filme *Gisberta – Liberdade*, juntamente com Lara.

O seu apreço pela conservação da memória e da história da comunidade resultou num trabalho contínuo de criar arquivos, através da escrita de publicações feministas, publicações em blogs dedicados às questões trans, grupos e páginas de partilha nas redes sociais, colaborações com o portal *PortugalGay.PT*, recorte de jornais.

O esforço de compilação de experiências, pensamentos e dados realizado pela Eduarda e pelo *GTP* foi fundamental na informação do processo legislativo de aprovação da primeira Lei Trans, em 2011, que permitiu a mudança dos documentos de identificação independentemente do processo médico. A lei era limitada, exigindo-se ainda um documento médico para viabilizar a

alteração de documentos, e ficou por cumprir o direito ao reconhecimento de autonomia e de autodeterminação e a despatologização da identidade trans. Mas esta ação legislativa foi um passo inicial valioso, num processo em que a legislação antecedeu a sociedade, servindo a emancipação dos direitos das pessoas trans em Portugal.

Euarda e Lara tiveram também uma participação crucial no processo da Lei Trans aprovada em 2018, onde finalmente se estabelece o direito à autodeterminação da identidade de gênero e expressão de gênero e o direito à proteção das características sexuais de cada pessoa. Foi no âmbito das audições parlamentares organizadas pelo Bloco de Esquerda, que, pela primeira vez, o parlamento português ouviu pessoas trans para aprofundar o conhecimento sobre a realidade trans, as várias vivências e necessidades a serem incluídas nas propostas de lei.

Mesmo após a morte de Lara em 2019, Eduarda continuou a publicar em nome do *GTP*, fazendo das suas plataformas digitais e comunitárias um belo registo histórico comum, sedimentando o legado das ativistas trans da sua geração. A sua dedicação pela preservação da memória é um dos maiores contributos para que, hoje, jovens LGBTI+ tenham acesso à história da sua comunidade e de ativistas antecessores que lutaram apaixonadamente pelos seus direitos.

Mais recentemente, Eduarda recordava um dos objetivos primeiros do ativismo trans português, a inclusão da identidade de género como fator de não-discriminação no artigo 13º da Constituição da República Portuguesa, afirmando-o como uma das principais reivindicações da sua vida. Reconheceu também a importância da educação sexual inclusiva nas escolas, abrangendo as diversidades da orientação sexual e da identidade de género, promovendo a representatividade, a empatia, e combatendo o bullying e a exclusão social.

Apesar do seu papel ativo na luta pelos direitos trans, há ainda muito por fazer. Lutas que, com a presença de Eduarda na memória, a comunidade irá conquistar: o combate ao lobby médico e à patologização da identidade trans, a dificuldade de acesso a cuidados de saúde adequados, ao emprego, e à habitação, o reconhecimento legal da identidade não binária, a segurança e liberdade plena das pessoas trans.

Num dos seus últimos contributos, Eduarda escreve o texto *Momentos do arranque trans para a publicação DeMemória: História das lutas feministas e LGBTQIA+ em Portugal*. Eduarda integrou diversas iniciativas do Bloco de Esquerda, construindo-se uma valiosa relação que ultrapassou os debates e as auscultações, numa verdadeira irmandade de lutas e da vida pessoal. Na cremação do seu corpo, camaradas deixaram-lhe um cravo em homenagem ao seu contributo político, militante e pela liberdade.

Euarda era uma enciclopédia viva num período em que o acesso a informação sobre

temáticas LGBTI+ reais, profundas e positivas era quase inexistente. Eduarda disseminou uma comunidade de ligações, físicas e online. Eduarda foi uma verdadeira vanguardista num país que demorava em assimilar o reconhecimento e respeito pela existência de pessoas trans.

A sua morte não é apenas uma entre outras, e não pode ser desligada da sociedade estruturalmente transfóbica em que vivemos, da violência quotidiana que não deixou de existir, da condenação à miséria de tantas pessoas trans, da dificuldade que temos em conseguir redes de suporte capazes, da negligência pública. A morte de Eduarda soma-se ao revoltante número de pessoas trans que todos os anos são assassinadas ou decidem pôr termo à sua vida.

Eduarda marcou todos, todas e todos pela sua solidariedade, riso e honestidade. Uma ativista que nunca se cansou da constante busca pela evolução e pelo conhecimento. Reconhecida pelas pessoas próximas como teimosa, que provavelmente se queixaria das homenagens a ela prestadas após a sua morte. Eduarda foi mais do que uma ativista pioneira. Foi partilha. Na pobreza e na precariedade. Nas refeições. Nas conversas de empoderamento. Na permanente mutualidade dos sentimentos e dos atos. Eduarda foi mentora e ombro amigo para inúmeras pessoas trans ao longo de anos, nutrindo a lindíssima comunidade de partilha, de irmandade e de comoção.

Eduarda Alice Santos está presente no legado, no presente e no futuro. A 20 de janeiro de 2023, uma ativista, uma camarada, uma amiga, uma almadense, uma referência histórica, uma peça inestimável da comunidade deixou-nos.

Assim, o grupo municipal do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia Municipal de Almada, reunida a 25 de janeiro de 2023, delibere exprimir o seu profundo pesar pela morte de Eduarda Alice Santos, com as mais sentidas condolências à sua família, amigos e comunidade, fazendo um minuto de silêncio em homenagem, em luta e em memória da ativista e da mulher pioneira.

